

PMDB e PFL buscam hoje

BRASÍLIA — O Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, disse ontem — depois de encontrar-se com o Presidente do PFL, Senador Marco Maciel — que a instância final para decidir o impasse entre os dois partidos para indicar o Presidente do Senado serão as bancadas do PMDB e do PFL, que se reúnem hoje, às 16 horas.

Os dois partidos ainda não conseguiram chegar a uma solução em torno da eleição da Mesa do Senado. Segundo o Senador Pedro Simon (PMDB-RS), o PMDB e o PFL não abrem mão do direito de indicar o futuro Presidente do Senado, que será escolhido no dia 28.

Ulysses confirmou que os líderes estão irredutíveis em ceder ao PMDB a Presidência do Senado. Lembrando que o Presidente eleito Tancredo Neves, segundo Maciel, teria se manifestado a favor da eleição de um liberal, Ulysses afirmou:

— Que mais ele poderia dizer? Nós continuamos reivindicando o cargo, temos maioria, mas eles também estão irredutíveis. Só as bancadas decidirão isso soberanamente.

De acordo com Pedro Simon, tanto o PMDB como o PFL estão defendendo seus pontos de vista com intransigência, conforme foi constatado durante a reunião realizada à tarde, na residência do Senador Marco Maciel. Participaram ainda Ulysses, o Vice-Presidente eleito José Sarney, o Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, e o Secretário-Geral do PMDB, Senador Affonso Camargo.

Para o PMDB, segundo Simon, a Presidência do Senado deve caber ao partido por ele ser majoritário na Aliança Democrática.

— Além disso, não seria justo que o partido, após 20 anos na Oposição, abrisse mão de um cargo ao qual passou a ter direito com a vitória do seu candidato à Presidência da República — disse Simon.

Para o PFL, segundo Chiarelli, a Presidência do Senado deve caber ao partido como contrapartida ao apoio que será dado ao candidato do PMDB à Presidência da Câmara, independente do nome a ser escolhido. O partido argumenta também que, por precisar se institucionalizar a curto prazo, com vistas às eleições de 1986, necessita do maior número de cargos possível.

Apesar de Chiarelli ter dito — após a reunião na casa de Maciel e antes de uma nova reunião com Simon e o Senador Alfredo Campos (PMDB-MG) — que a questão da Presidência do Senado está prestes a se resolver, Simon acha que o problema deverá se arrastar por mais tempo.

Simon — que está à frente das negociações em virtude de o Líder do PMDB, Senador Humberto Lucena (PB), ser candidato à Presidência —

manifestou preocupação com o impasse. Segundo ele a demora poderá beneficiar o candidato do PDS, Luiz Viana Filho (BA). Outra preocupação de Simon é o risco de que a inflexibilidade dos dois partidos venha a se refletir na unidade da Aliança Democrática.

Apesar de tudo, Simon acha que a Presidência do Senado caberá à Aliança Democrática. Ele espera que os dois partidos encontrem uma solução para impedir que a coligação responsável pela sustentação parlamentar do futuro Governo sofra um abalo antes mesmo da posse do Presidente Tancredo Neves.]

Solução para o Senado

O GLOBO Sexta-feira, 22/1/85

O PAÍS • 3